

Vol 17, Núm.1, jan-jun, 2024, pág. 9-11.

Apresentação: 2023 uma década de atuação do IFAM em Humaitá-Amazonas

Cristiangrey Quinderé Gomes e João Maciel de Araújo, Organizadores do Dossiê

O ano de 2023 marca a primeira década de atividades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), no município de Humaitá, região Sul Amazonense. Inicialmente ofertando cursos na área de Educação Escolar, Secretaria Escolar, Infraestrutura Escolar, Multimeios Didáticos, Agropecuária e Recursos Pesqueiros, na modalidade Educação à Distância – EAD, o IFAM/Campus Humaitá passou a fazer parte da história do município, ainda na condição de Polo de EAD dos Campus Manaus Centro – CMC (no caso dos cursos da área escolar) e Manaus Zona Leste – MZL (nos cursos de Recursos Naturais). Trata-se, pois de um processo desencadeado ainda antes de 2013 e, a partir de então, envolveu diretamente milhares de pessoas, desde as autoridades e sociedade civil locais, servidores do IFAM, alunos e seus familiares, situados no campo, na cidade de Humaitá e municípios vizinhos.

A presente edição de *Educamazônia: educação, sociedade e meio ambiente*, faz o registro dos 10 anos do IFAM – Campus Humaitá, reunindo produções de pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, a partir da proposta de dossiê sob o tema norteador: a EPT na Amazônia. Os trabalhos de Edimar Costa *et al.* e Daianne Severo da Silva estão aqui incluídos como resultados direto da criação e funcionamento do campus do IFAM em Humaitá, visto que, cada um a seu modo, os dois pesquisadores dedicam-se à pesquisa aplicada e pesquisa básica, respectivamente, numa demonstração clara de atividade docente que articula ensino e pesquisa. Como é sabido, dadas as condições materiais e possibilidades decorrentes da estruturação da carreira funcional, é atribuição do professor EBTT, dos Institutos Federais, o desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão.

Ainda dizendo muito sobre o funcionamento específico do Campus do IFAM em Humaitá, os trabalhos de Rita Silva & Marcos Teixeira; Dianne Silva et al., a partir de diferentes recortes e referenciais teórico-metodológicos, apresentam leituras críticas de currículos, práticas e recursos didáticos experimentados por docentes e outros educadores. Também refletindo de maneira crítica sobre questões que dizem respeito ao *campus*, o trabalho de João Araújo problematiza a relação entre cursos ofertados e contexto socioeconômico regional.

Em seu trabalho, refletindo a partir do contexto do Instituto Federal do Acre (IFAC), Joana Dias chama a atenção para as possibilidades de se estabelecerem outras formas e marcos para pensar a estruturação de cursos técnicos alinhados ao ideário da soberania alimentar, elegendo a agroecologia como núcleo estruturante. No trabalho de Hildo Montyzuma, que extrapola a observação da EPT em âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o leitor é instigado a pensar a relação entre educação e trabalho no contexto amazônico, a partir da observação das mudanças de bases produtivistas da Escola Agrotécnica Roberval Cardoso, para as bases filosóficas da Escola da Floresta, em Rio Branco, no Acre.

Também sobre mudanças de orientação institucional, o trabalho de Barbara Gustafson reflete sobre o processo de mudanças pelas quais passaram o *Saskatchewan Institute of Applied Sciences and Technology* no período de 2012 a 2022. Apresentando a história e estrutura da instituição canadense, o trabalho demonstra que a reflexão crítica e autoavaliação dos processos internos e contexto socioeconômico no qual está inserida são fundamentais para o processo de evolução organizacional.

Para a conclusão do dossiê, publicamos entrevista exclusiva e inédita com o professor Gaudêncio Frigotto, que há anos estuda a EPT no Brasil. Além de uma análise panorâmica

sobre aspectos históricos da educação pública no país, Gaudêncio Frigotto faz um balanço dos desafios e possibilidades da EPT, destacando a necessidade de melhor reconhecimento das singularidades da Amazônia, no que tange aos saberes dos povos indígenas e comunidades tradicionais e do conhecimento da biodiversidade da região.

Na certeza de que os textos aqui reunidos aportam elementos para melhor compreensão os desafios da EPT na Amazônia e, mais seguros ainda, de que tais trabalhos levantam inúmeras questões geradoras de novas pesquisas, agradecemos a todos/as os colaboradores que compartilharam suas produções. Agradecemos ainda, e de maneira especial, à equipe editorial de Educamazônia, que gentilmente acolheu nossa proposta de dossiê.

Boa leitura!

Humaitá – AM, janeiro de 2024.

Cristiangrey Quinderé Gomes e João Maciel de Araújo

Organizadores do Dossiê